

Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira: Atualização - Portaria MMA nº 9, de 23 de janeiro de 2007.

Coordenação Técnica: Marcos Reis Rosa. Probio/DCBIO/SBF/MMA.

Coordenação Técnica por bioma: Amazônia: Ana Luisa Albernaz;

Cerrado e Pantanal: Paula Hanna Valdujo;

Caatinga: Manuella Andrade de Souza;

Mata Atlântica e Pampa: Leandro Baumgarten;

Zona Costeira e Marinha: Luiz Henrique de Lima.

Ano: 2007

Objetivos

O principal objetivo desta publicação é atualizar a primeira “Avaliação e Identificação das Áreas e Ações Prioritárias para a Conservação dos Biomas Brasileiros”, realizada pelo Ministério do Meio Ambiente, entre 1998 e 2000, no âmbito do Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira - Probio. A portaria determina que essas áreas devem ser revisadas periodicamente, em prazo não superior a dez anos, à luz do avanço do conhecimento e das condições ambientais.

A metodologia utilizada na atualização das áreas prioritárias incorporou os princípios de planejamento sistemático para conservação e seus critérios básicos (representatividade, persistência e vulnerabilidade dos ambientes), priorizando o processo participativo de negociação e formação de consenso.



Para tanto, um número maior de setores e grupos ligados à temática ambiental foi envolvido, legitimando o processo e considerando os diversos interesses. Estas áreas prioritárias atualizadas serão úteis na orientação de políticas públicas, como já acontece, por exemplo, no licenciamento de empreendimentos e na definição de áreas para criação de novas Unidades de Conservação, nas esferas federal e estadual.

Resultados

O processo de atualização das Áreas Prioritárias para a Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira teve como resultado o mapa e o banco de dados com 2.684 áreas prioritárias indicadas e referendadas pela sociedade. Dessas, 1.123 já são protegidas (UCs ou TIs), outras 1.561 são novas áreas propostas. Os biomas Mata Atlântica e Amazônia agregaram 63% do total das áreas prioritárias, com 880 e 824 respectivamente. O Cerrado, com 431 áreas, a Caatinga, com 292, o Pampa, com 105, a zona marinha, com 102, e o Pantanal, com 50, completam o novo mapa atualizado.

Quando comparados os resultados dos dois processos, observa-se que, em termos de número de áreas, houve grande aumento, passando de 900 no processo de 1998/2000 para 2.683, no de 2005/2006. Acredita-se que o aumento seja decorrente da melhoria quantitativa e qualitativa dos dados disponibilizados pelos pesquisadores, centros de pesquisa e órgãos públicos, durante o processo de definição das áreas prioritárias. Das 2.683 áreas prioritárias atuais 9% estão na Caatinga e 7%, no Cerrado.

Conclusão

A publicação representa um esforço importante para a atualização da primeira avaliação de áreas e ações prioritárias para a conservação, com resultados mais representativos, a partir da melhoria na metodologia empregada. Com relação à Caatinga, foi apresentado um aumento significativo nas áreas prioritárias, ressaltando a importância biológica do bioma. Entre as recomendações, destaca-se a necessidade premente da criação de unidades de proteção integral na Caatinga, de forma a melhor proteger sua diversidade biológica e ambiental.